



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELENCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPUBLICA, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DA 1ª PEDRA DO PROJECTO DA
LINHA FÉRREA DO RAMAL DONA ANA - VILA NOVA DA FRONTEIRA**

MUTARARA, 28 DE MAIO DE 2021

Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações;

Senhor Ministro da Saúde;

Senhor Vice-Ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas;

Senhor Secretário de Estado na Província de Tete;

Senhor Governador da Província de Tete;

Senhor Administrador do Distrito de Mutarara;

Senhora Secretária Permanente do Ministério dos Transportes e Comunicações do Malawi;

Senhor Presidente do Conselho de Administração do CFM;

Estimados Colaboradores da Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que antes de mais apresente calorosas saudações a todos os presentes neste acto, por ocasião do lançamento da reconstrução do ramal ferroviário Dona Ana - Vila Nova, que se estende até à fronteira com o Malawi.

Saudação especial endereçamos à população de Tete em geral e à de Mutarara, em especial, assim como ao Governo Provincial de Tete, pelo calor humano e alegria emprestadas à nossa recepção.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Quando iniciámos o roteiro de visitas presidenciais no segundo ciclo da nossa governação em 2020, apresentámos a nossa visão e objectivos sobre Infra-estruturas, em 31 de Julho na cidade da Beira.

Afirmámos, na ocasião, que um dos objectivos do nosso programa de infra-estruturas era o estabelecimento das condições de mobilidade de pessoas e mercadorias, em articulação com a dinâmica das cadeias de valor dos sectores produtivos da agricultura, da indústria, do turismo, da pesca e da extracção e transformação de recursos minerais.

O sistema de transporte multi-modal constitui a base para a materialização da nossa visão estratégica, e incorpora as estradas, os caminhos de ferro, os portos e aeroportos em todo o país.

A par de infra-estruturas de energia, o sistema ferro-portuário joga um papel importante por razões sobejamente conhecidas, nomeadamente:

- Pela eficiência e economia de escala que aporta, resultando em maior competitividade da nossa economia, uma das condições necessárias para atrair poupanças externas e viabilizar investimentos produtivos; e
- Pela situação geoestratégica como porto de entrada e saída do Malawi, Zâmbia, Zimbabwe e África do Sul, propiciado pelos corredores de Nacala, Beira e Maputo, respectivamente nas zonas Norte, Centro e Sul do país.

É neste contexto que levamos a cabo um projecto para a **ampliação e modernização** dos Corredores de Transporte, conforme passamos a mencionar:

Primeiro, na Região Centro do país, estão em progresso as obras de reabilitação da linha férrea de Machipanda que liga o Porto da Beira ao vizinho Zimbabwe. Os massivos investimentos para a ampliação da capacidade do Porto da Beira visam atender à procura crescente de serviços de transporte de carga. Acresce, na região centro, o Projecto que hoje lançamos e sobre o qual me debruçarei mais adiante.

Segundo, na Região Norte do país, decorrem investimentos no Porto de Nacala, o que permitirá aumentar a capacidade de cerca de 100 mil TEUs para 250 TEUs, isto é, contentores de 20 pés, por ano.

Estão em curso trabalhos de estudo e engenharia para o aumento da capacidade de manuseamento de carga e eficiência logística do porto de Pemba.

Este corredor serve fundamentalmente aos segmentos de mercado geográfico do Malawi, Zâmbia e República Democrática do Congo, onde sobressalta a actividade mineira e agrícola.

Terceiro, na Região Sul do país, estão em progresso trabalhos de melhoria da linha férrea de Ressano Garcia, em simultâneo com o Projecto do Terminal Aduaneiro de Mercadorias em Trânsito, favorecendo o comércio e movimento migratório com a República da África do Sul.

No que concerne ao Porto de Maputo, destaca-se igualmente com investimentos para a ampliação dos terminais, dragagem e sinalização do canal de acesso, entre outras intervenções que estão a tornar esta infra-estrutura em referência regional e mundial.

Os investimentos em infra-estruturas são acompanhados de investimentos em material circulante, isto é, locomotivas, vagões, carruagens, entre outros.

Minha Senhoras e Meus Senhores!

Seria difícil estar aqui sem trazer à nossa memória o nosso passado mais recente.

O troço ferroviário da Dona Ana à Vila Nova da fronteira com o Malawi, com 44,6 km, é ramal pertencente à Linha de Sena, a espinha dorsal da região Centro do país.

A Linha de Sena atravessa o Vale do Zambeze com uma extensão de 547 km.

Esta importante linha inclui também o ramal de Marromeu com 82 km, portanto pode-se medir o quão importante é para a economia da região Centro do país.

O ramal Dona Ana à Vila Nova, que hoje reactivamos, se encontrava paralisado desde Setembro de 1986, devido à acção de desestabilização que destruiu o tecido económico com graves consequências para a Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique.

Situação idêntica, de paralização devido à desestabilização, tivemos em muitas vias férreas destacando-se a linha de Lichinga no Norte do país, já totalmente reconstruída.

Por isso, a retoma da ligação ferroviária entre Moçambique e o Malawi faz-nos recordar que a heroicidade dos trabalhadores ferro-portuários Moçambicanos se fazia notar enfrentando todas as adversidades, para realizarem comboios durante o período em causa.

Trabalhadores comprometidos com o desenvolvimento nacional desafiavam a morte para levar produtos de primeira necessidade, dos nossos portos para diversos destinos conectados pelo nosso sistema ferroviário nacional.

Foi com a abertura às Parcerias Público-Privadas, nos últimos anos da década de 90 e início da década de 2000 que ocorre o lançamento de investimentos no sistema ferro-portuário.

Foi assim que desde 2003, a empresa “Caminhos de Ferro de Moçambique” iniciou a reconstrução da linha de Sena, no troço Beira à Savane, numa extensão de 32 Km.

Em 2005, após a concessão do Sistema à Companhia Caminhos de Ferro da Beira (CCFB) deu-se continuidade com o trabalho de reabilitação da Linha de Sena até à Estação de Moatize, tendo as obras sido concluídas em 2012.

De 2013 a 2016 o troço Beira - Dondo, beneficiou de trabalhos de reabilitação na primeira fase e em seguida a reconstrução Dondo - Moatize, na segunda fase, que resultou no aumento da capacidade da linha de Sena dos 6.5 milhões de toneladas por ano para 20 milhões.

Minha Senhoras e Meus Senhores!

Hoje, estamos em Mutarara e na Estação Dona Ana, como parte do nosso programa de infra-estruturas.

Dado o impacto dinamizador que o sistema ferroviário desempenha no desenvolvimento económico e social do país e da região da SADC, no dia 6 de Outubro do ano passado, reuni na vila de Songo, nesta província, com o meu homólogo e irmão, o Presidente da República do Malawi, Lazarus MacCarthy Chakwera, onde decidimos desencadear acções para a revitalização da cooperação entre os dois Países irmãos.

Conversa continuada, tivemos na passada quinta-feira, em Maputo, à margem da cimeira da Dupla-Troika da SADC, onde o tema principal foi o combate contra o terrorismo.

De entre várias decisões tomadas, assumimos o compromisso de os dois Governos trabalharem para o restabelecimento do Corredor Ferroviário que liga o Porto da Beira ao vizinho Malawi, um Projecto de grande impacto na economia, não só dos dois Países, como também, e principalmente, da Região.

A nossa conversa foi produtiva porque Moçambique e Malawi estão a viver os melhores momentos da sua cooperação e das suas relações.

Com esta ligação ferroviária materializa-se assim o desejo dos dois países de melhorar a logística de importações e exportações daquele país irmão, através das infra-estruturas ferro-portuárias moçambicanas.

Orientamos a empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique para implementar o Projecto da Reabilitação do ramal Dona Ana - Vila Nova da Fronteira.

Com este Projecto, esperamos responder às preocupações dos agentes económicos e populações de Moçambique e do Malawi, como:

- Desenvolvimento do corredor ferroviário a partir do Porto da Beira até ao vizinho Malawi;
- Redução de custos de transporte que vai resultar no decréscimo dos preços ao longo do corredor e no Malawi;
- Promover o desenvolvimento ao longo do corredor e da região do *Hinterland*;
- Expansão do serviço de transporte ferroviário de passageiros entre Moçambique e o Malawi, numa fase mais consolidada deste projecto.

Apraz-nos, igualmente, constatar que este projecto proporciona a criação directa de cerca de uma centena e meia de novos postos de trabalho para cidadãos nacionais, bem como a construção de uma escola para beneficiar à população de Mutarara.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Compatriotas de Mutarara!

É com grande alegria que durante este ciclo de governação concretizamos o sonho de devolver a dinâmica deste corredor de transporte e que passa pelo Vale do Zambeze.

Lançámos, hoje, através da soldadura aluminotérmica que liga carris, a pedra de reconstrução da linha Dona Ana-Vila Nova.

A nossa expectativa é que sirva de catalizador para a dinamização do comércio interno pela localização geográfica de Mutarara em relação à Zambézia e à Sofala e no comércio com o Malawi.

Sendo um distrito dominado pela actividade agrícola, reconhecemos que mais infra-estruturas sejam necessárias para tirar partido do potencial económico e comercial, tais como:

- A ponte Tembe - Tembe sobre o rio Chire, ligando ao distrito de Morrumbala na Zambézia;
- A estrada Madamba - Morrumbala;
- O Regadio de Inhangoma.

Continuaremos a trabalhar para catalizar a actividade económica no quadro do Projecto SUSTENTA, orientando-se para a produção de culturas de maior rendimento, como a batata-reno e o gergelim.

A pesca e aquacultura são outras actividades em que se espera maior dinamização, tal como fizemos ontem em Chitima.

No quadro das nossas prioridades e restrições orçamentárias, o nosso compromisso é com o bem-estar da população e Mutarara faz parte de iniciativas presidenciais que temos vindo a levar a cabo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Implementamos o projecto da ligação ferroviária entre Moçambique e o Malawi, numa altura em que Moçambique lidera os destinos da SADC, atestando assim o nosso compromisso de promover a conectividade e competitividade das infra-estruturas de transporte do País e da região.

Em reconhecimento da localização geoestratégia de Moçambique na região, continuamos a implementar um vasto programa de ampliação e modernização das infra-estruturas ferro-portuárias para responder à demanda dos serviços de transporte de carga no País e na região.

Aos quadros do Sector dos Transporte e Comunicações e aos colegas da empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, vai uma palavra de apreço pela materialização deste desejo dos moçambicanos, na expectativa de ver o ramal reconstruído dentro dos prazos estabelecidos.

É digno de reconhecimento e referência especial a organização exemplar pelo Governo Provincial, tendo em consideração as condições adversas impostas pela pandemia da COVID-19.

A província deve assegurar que este projecto decorra sem sobressaltos e que não se verifiquem actos de sabotagem caracterizados por vandalização e roubo de materiais, no decurso dos trabalhos.

Que haja mais harmonia e colaboração para que o comboio volte a apitar neste ramal estratégico, uma linha do futuro.

Aproveitamos esta oportunidade para reconhecer e agradecer o empenho do Governo do país irmão e vizinho do Malawi na materialização deste e demais projectos de desenvolvimento dos dois países e da região em geral.

Terminamos, apresentando as nossas felicitações à População da Província de Tete e dos habitantes de Mutarara por este ramal, em reconstrução, apelando que se apropriem da infra-estrutura a ser construída para a dinamização da economia local.

Pela atenção muito obrigado!